Câmara Municipal de Manhuaçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km² - Altitude 612 metros
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

I N D I C A Ç Ã O Nº 37/2019
DE 30 DE JANEIRO DE 2019

Autor: JOÃO GONÇALVES LINHARES JÚNIOR
"VEREADOR INSPETOR JUNINHO LINHARES"

ASSUNTO: SAÚDE NA ESCOLA

Exmos. Srs. Vereadores

E M E N T A :

"Indica à Exma. Sra. Prefeita Municipal para que juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, implante o PROJETO "SAÚDE NA ESCOLA", conforme orientações anexas".

JOÃO GONÇALVES LINHARES JÚNIOR, **Vereador Inspetor Juninho Linhares**, legalmente amparado pelo Regimento Interno e depois de ouvido o Plenário e esse aprove, requer de V. Exa. a remessa da presente proposição na forma de **INDICAÇÃO**, com a justificativa anexa, à Exma. Sra. Prefeita Municipal, Maria Aparecida Magalhães Bifano, *"Cici Magalhães"*, para que proceda com o que indica na **EMENTA**, observada as diretivas que fazemos anexar.

Sem mais para o momento, confiante no elevado espírito público de V.Exa e demais pares, é que vos encaminho a presente propositura, na firme expectativa de vê-la aprovada, na forma regimental.

Nestes Termos
Pede Recebimento, Encaminhamento e Aprovação.

VEREADOR INSPETOR JUNINHO LINHARES
AUTOR DA INDICAÇÃO

JUSTIFICATIVA ANEXA

MENSAGEM /JUSTIFICATIVA

Exma. Sra. Prefeita:

A "Educação" e a "Saúde" sempre foram temas principais nas políticas públicas por serem amplamente reconhecidas como necessidades básicas e universais do ser humano.

Assim, desde a década de 1950 o governo brasileiro desenvolveu diversas iniciativas nas Escolas numa perspectiva de melhorar a saúde dos estudantes. Em sua maioria, tais experiências tiveram foco nos cuidados de higiene e primeiros socorros. Em geral, essas ações se baseavam na idéia de que para ter saúde era preciso cuidar do corpo e saber tomar remédios. Os trabalhos eram desenvolvidos na visão de que o indivíduo era o único responsável pela sua própria saúde.

Por outro lado, atualmente a ideia de "educar" para uma "vida saudável" se ampliou bastante, pois é consenso geral que as condições necessárias para que sujeitos e comunidades sejam mais saudáveis não dependem unicamente do individuo receber informações sobre cuidados com o corpo. Nessa visão a Escola passou a tratar a "Saúde" como um tema transversal e multidisciplinar, de modo que a abordagem dessa questão se tornou parte obrigatória dos projetos educacionais.

Assim, a Escola deve integrar seus trabalhos com as unidades de saúde para produção do saber com a ideia de que a "saúde" só é possível na produção de cidadania e autonomia do ser humano.

Baseando-se nessas questões esse "PROJETO SAÚDE NA ESCOLA" visa oferecer subsídios teóricos e práticos para auxiliar significativamente aos educadores nos seus esforços para a formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Esse "PROJETO SAÚDE NA ESCOLA" proponho que seja executado pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação, numa abordagem estratégica de promoção da qualidade de vida e redução dos riscos à saúde aos estudantes e famílias de nossa cidade.

O objetivo geral do PROJETO SAÚDE NA ESCOLA é fazer com que nas escolas sejam realizadas ações como:

↘01) - Promoção da saúde, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação em nossa cidade;

↘02) - Enriquecer o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal "Saúde e Qualidade de Vida";

↘03) - Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

↘04) - Incentivar nos alunos a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja em casa, seja na Escola, e por onde eles forem;

↘05) - Promover a comunicação entre Escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;

↘06) - Fortalecer a participação da comunidade local nas políticas de educação básica e saúde;

↘07) - Promover intercâmbio entre o "PROJETO SAÚDE NA ESCOLA" com todos os demais Projetos e Programas educacionais e de desenvolvimento social em andamento no município;

Senhora Prefeita, Senhores Vereadores, população em geral:

Não se pode mais pensar a Educação com a simples visão de que é só pra ensinar somar 2 + 2, ensinar a ler e escrever. Educação é mais que isso! A escola deve formar o cidadão; formar seres humanos plenos e que sejam pessoas pensantes, e que assim certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.

Vale deixar registrado que o que é proposto por esta INDICAÇÃO que ora faço, encontra previsão na **Lei Municipal Nº. 3.484, 24 de junho de 2015**, que instituiu o **PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANHUAÇU**, onde destaco:

> ***"Art. 8º: O Município deverá aprovar leis específicas para o seu sistema de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública no seu âmbito de atuação, no prazo de 02 (dois) anos contado da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade.***
> ***Art. 9º: O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais do Município serão formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias deste PME, a fim de viabilizar sua plena execução."***

Demais orientações sobre como desenvolver este projeto são juntadas no ANEXO I, que fica fazendo parte desta mensagem.

Assim, acredito que o "PROJETO SAÚDE NA ESCOLA" irá contribuir de fato com o fortalecimento de uma rede de atenção às questões relativas à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida de nossas crianças e jovens, somando às demais iniciativas que estão em andamento em nosso município, razões pelas quais, acredito que receberá do Poder Executivo total apoio.

Atenciosamente.

VEREADOR INSPETOR JUNINHO LINHARES
AUTOR DA INDICAÇÃO

ANEXO I
PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

01 - PARCEIROS DO MUNICÍPIO:

O "PROJETO SAÚDE NA ESCOLA" será executado pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação e poderá contar com a parceria de diversas instituições:

- Secretaria Municipal de Saúde;
- Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social;
- Secretaria Municipal de Esporte e Cultura;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Conselho Municipal de Saúde;
- Conselho Municipal de Assistência Social;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- Conselho Tutelar;
- Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC);
- Secretaria Estadual de Saúde (SESAU);
- Polícia Militar;
- Corpo de Bombeiros;
-Polícia Civil;
- Universidades Federais, Estaduais e Locais;
- Igrejas Evangélicas e Igreja Católica;
- Rádios, Jornais e Canais de Televisão Locais;
- ONG's estabelecidas no município.

02 - METODOLOGIA

O "PROJETO SAÚDE NA ESCOLA" será desenvolvido por uma equipe de educadores da Secretaria Municipal de Educação, inciando-se no início do ano letivo, com ações a serem desenvolvidas durante o período letivo de janeiro a dezembro, seguindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola.

Dividimos o Projeto em várias etapas, como segue:

A **PRIMEIRA ETAPA** a ser cumprida se refere à elaboração e reprodução do Projeto para ser encaminhado a cada um dos parceiros.

Na **SEGUNDA ETAPA** do "Projeto Saúde na Escola" a equipe organizadora fará contato com todos os possíveis parceiros, através do protocolo de uma cópia do Projeto, para que assim cada entidade visitada possa conhecer todos os detalhes.

As TERCEIRA E QUARTA ETAPAS ocorrerão simultaneamente, pois tem objetivos semelhantes que é a sensibilização do público envolvido. A diferença entre essas duas etapas se diz apenas ao local e ao tipo dos dois públicos, pois o primeiro (gestores, professores e funcionários) estão presentes na Escola todos os dias, e o segundo grupo (comunidade em geral) vem à Escola, principalmente, nas reuniões de pais e em eventos especiais ao longo do ano. Dessa forma, serão elaborados convites apresentado o Projeto para cada um dos funcionários da Escola e para que cada aluno leve também para sua casa. Além disso, nas reuniões dos "Conselhos de Classe" serão repassadas informações sobre o Projeto que será executado na Escola.

A QUINTA ETAPA será executada pelos funcionários convidados das entidades parceiras, que executarão diversas palestras e atividades na Escola, todas com a temática "SAÚDE", "VIDA SAUDÁVEL" e "CULTURA DA PAZ". Nesse período, esperamos que a presença da comunidade de entorno da Escola seja atuante.

Nessas palestras serão abordados assuntos que favoreçam a construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência (especialmente bullying), consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Também neste bloco haverá uma abordagem à educação sexual e reprodutiva, além de estímulo à atividade física e práticas corporais.

Nessa etapa haverá a participação de diversos profissionais e técnicos que apresentarão:

(1) o papel do Conselho Municipal de Saúde;
(2) a atuação dos "Agentes de Saúde" no Programa Saúde da Família (PSF);
(3) as ações do Centro de Controle de Zoonoses no combate de diversas doenças (dengue, malária, raiva etc.);
(4) a atuação do Conselho de Políticas Antidrogas;
(5) o trabalho do Departamento de Trânsito e da Polícia Militar no Combate à violência e prevenção de embriaguês ao volante;
(6) o papel que os Vereadores realizam na fiscalização dos recursos

(7) as ações da Secretaria de Meio Ambiente no apoio às comunidades que vivem em áreas afetadas por poluição da água, ar e solo;
(8) os trabalhos das Igrejas no repasse de informações sobre sexualidade sadia e planejamento familiar; e
(9) a atuação de instituições filantrópicas, da Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social e do Ministério Público para ajudar famílias carentes que precisam de tratamento médico.

Tudo isso fará com que alunos, funcionários da Escola e a comunidade em geral conheçam melhor o que tem sido feito pela prevenção de males e melhoria da qualidade de vida da população em nossa cidade, o que possibilitará que os mesmos possam colaborar mais para a melhoria dessas ações e projetos.

É importante destacar que cada professor vai trabalhar antecipadamente cada um dos temas agendados para as palestras e atividades, através de atividades em classe.

Algumas das atividades em classe que serão executadas são:

(1) leitura de textos de jornais e revistas para a sensibilização;
(2) debates e discussões;
(3) pesquisas na biblioteca e na internet; e
(4) mostra de vídeos.

É primordial também que ocorra depois das palestras e atividades um espaço para discussões em classe e análise dos pontos positivos e negativos.

A SEXTA ETAPA ocorrerá paralelamente à quinta etapa, pois as duas estão bem relacionadas.

Quando os palestrantes convidados vierem à Escola para trazer informações e ideias, esse momento será aproveitado para o planejamento e execução de outras ações e atividades previstas no Projeto.

Os professores poderão contar com apoio dos convidados (agentes de saúde da família, técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas etc.) para avaliar as condições de saúde, envolvendo estado nutricional,

rie), acuidade visual e auditiva e, ainda, avaliação psicológica dos estudantes.

Para esse trabalho, eles contarão com "kits com equipamentos clínicos" que serão adquiridos como parte do Projeto.

Outras atividades complementares propostas que contarão com acompanhamento dos convidados são:

(1) preparação de uma peça de teatro com temática "saúde na escola";
(2) organização de um concurso de desenhos, com exposição e premiação dos melhores trabalhos;
(3) concurso de poesias, redações e músicas com a temática "vida saudável" e "paz na Escola", com a culminância de uma apresentação dos melhores trabalhos; e
(4) concurso para eleição da "miss da vida saudável" e o "galã da saúde".

A SÉTIMA ETAPA será a divulgação dos resultados, que ocorrerá ao final do ano letivo, com a produção de um boletim informativo e a produção de cartazes que serão elaborados na gráfica da cidade.

Todo esse material será distribuído aos parceiros, aos veículos de comunicação e para que cada aluno e funcionário da Escola possam levar um exemplar para casa. Fazer com que os Professores e a equipe administrativa se envolva no Projeto incentivando a comunidade (pais e responsáveis pelos alunos) a participarem mais ativamente do dia a dia da Escola através de reuniões e apresentações dos alunos nos eventos.

A OITAVA ETAPA será a avaliação do Projeto(DETALHADA ADIANTE)

03 - SUGESTÕES DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Vale destacar que o sucesso de uma proposta como essa exige esforço integrado de todos os professores, coordenadores e demais profissionais da educação, por meio de métodos interativos, integrados ao currículo, e que valorizem a saúde e promovam a cultura da paz.

A - LÍNGUA PORTUGUESA

- Elaboração de redações e poesias com essa temática,
- Debates e apresentação de vídeos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: propor que os alunos façam uma redação com essa temática. Ou, então, dividir a sala e pedir que cada grupo elabore um programa de rádio que pode abordar: noticias e informações sobre problemas de saúde e acidentes de trânsito por causa de bebida. Pedir aos alunos que façam uma redação e uma apresentação que fale sobre hábitos alimentares inadequados que podem levar ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, obesidade, desnutrição, anemias, doenças bucais (como cárie e doença periodontal), e ainda agravar quadros de hipertensão arterial.

B – MATEMÁTICA

- Organizar gráficos com números de acidentes de trânsito e consumo de álcool;
- Organizar gráficos com dados de atendimentos do Corpo de Bombeiros e SAMU;
- Organizar tabelas com dados de ocorrências policiais nos dias de festas e feriados.
- Identificar os alimentos disponíveis na comunidade e seu valor nutricional;
- Calcular a quantidade de calorias na refeição (café da manhã, almoço etc.);
- Fazer cálculos do IMC (Índice de Massa Corpórea) e do IAC (Índice de Adiposidade Corpórea).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: organizar uma visita ao estabelecimento de saúde para que os estudantes vejam a quantidade de pessoas vítimas de acidentes domésticos (queimaduras, choques elétricos etc.) ou por acidentes de trânsito. O professor pode também desenvolver uma atividade com a participação de um Policial Militar para tratar sobre normas básicas de segurança no manejo de instrumentos, no trânsito e na prática de atividades físicas. Após isso, o professor pode trabalhar os dados usando gráficos, tabelas e cálculos diversos.

C – QUÍMICA

- Doenças associadas à Poluição (ar, água, solo etc.).

- Higiene dos alimentos (produção, transporte, conservação, preparo e consumo);
- Doenças associadas à ingestão de água imprópria para o consumo humano;
- Procedimentos de tratamento doméstico da água.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: o professor pode organizar com apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente uma campanha de limpeza e recuperação dos córregos da cidade para combater doenças, como a dengue. A Escola pode convidar alguns profissionais de acupuntura e yoga para realizar dinâmicas que mostram o uso de práticas orientais consideradas alternativas no tratamento de doenças.

D – BIOLOGIA

- Plantas e animais perigosos ao Homem;
- Produção de remédios;
- Produção de vacinas e soros;
- Males do consumo excessivo de remédios;
- Males do consumo de drogas;
- Risco do consumo de álcool e cigarro durante a gravidez;
- Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS;
- Doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial e câncer;
- Meio Ambiente e melhoria da qualidade de vida e saúde.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Preparar uma apresentação que compare os brinquedos modernos (Videogame, computador etc.) e os jogos e brincadeiras populares (amarelinha, pular corda, jogar peteca etc.), fazendo uma relação entre sedentarismo, obesidade e outros problemas. Convidar um representante da Prefeitura para falar sobre o trabalho de coleta de lixo da cidade, e posteriormente fazer uma visita ao Aterro Sanitário e à Cooperativa de reciclagem de latinhas e papelão. Organizar uma avaliação nutricional do cardápio da merenda escolar.

E – HISTÓRIA

- História da produção de medicamentos;
- Epidemias e pandemias na história da humanidade;
- Doenças nas civilizações antigas (gregos, romanos, babilônios, egípcios etc.):

- Doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos: intoxicações, verminoses, diarréias e desidratação; medidas simples de prevenção e tratamento;
- História da Medicina no Brasil.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Dividir a sala em grupos e pedir aos alunos para organizarem demonstrações de uso dos métodos de avaliação do IMC (Índice de Massa Corporal) e do IAC (Índice de Adiposidade Corporal). O professor pode organizar também uma visita à APAE ou Asilo para tratar na prática da solidariedade diante dos problemas e necessidades de saúde dos demais, por meio de atitudes de ajuda e proteção a pessoas portadoras de deficiências e a doentes. Organizar uma dinâmica para avaliar a saúde bucal, passando dicas e conselhos sobre escovação, uso do fio dental e tratamentos ortodônticos.

F – GEOGRAFIA

- Relação entre doença e cultura;
- Medicina ocidental x medicina oriental;
- Tipos de doenças em relação ao gênero, faixa etária e raças;
- Doenças e condições socioeconômicas;
- Doenças ocupacionais;
- Patentes de medicamentos e biopirataria;
- O trabalho da Organização Mundial de Saúde (OMS).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Propor que os alunos façam vídeos com o uso de celulares e maquinas fotográficas digitais abordando a temática "Saúde e Doenças". Essa atividade pode ser feita em grupo ou individualmente, e cada aluno pode registrar sua experiência familiar, na sua comunidade, em visita a uma instituição publica, Igreja etc. Além disso, o professor pode organizar uma visita ao S.A.A.E. para falar sobre o tratamento de água e esgoto da cidade. Realizar uma atividade de exploração da "Caderneta de Vacinação" de crianças, mulheres gestantes e adultos. Vale ressaltar que os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, por exemplo, devem estar vacinados contra a Hepatite B.

G – INGLÊS

- tradução de textos com a temática "saúde";
- traduzir e comparar letras de músicas que falam de problemas de saúde física e mental;

- propor aos alunos que pesquisem artistas e músicos de língua inglesa que tiveram problemas com AIDS e com abuso de remédios, álcool e drogas.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Sugerir que os alunos tragam letras de música de diversos estilos que falem de "doenças" e "vida saudável". Além disso, os alunos podem fazer entrevistas em casa, consultando familiares e vizinhos sobre o uso de plantas caseiras no tratamento de doenças. Outra opção interessante é pedir que os estudantes visitem feiras para pesquisar nas barraquinhas o comércio de produtos da flora (folhas, flores, seiva, raízes etc.) de uso tradicional na medicina popular.

H - EDUCAÇÃO FÍSICA

- Adoção de postura física adequada na sala de aula e na prática de esportes;
- Doping nos esportes nacionais e internacionais;
- Prejuízos do uso de anabolizantes;
- Prejuízos do sedentarismo para a vida dos alunos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: propor aos alunos pesquisas com entrevistas e aplicação de questionários em academias e clubes para identificar a dieta, a suplementação alimentar e a prática de esportes. Outra sugestão é organizar um passeio ciclístico no "Dia Mundial Sem Carro", ou uma blitz educativa no "Dia Mundial Sem Tabaco" com distribuição de panfletos e adesivos.

I - ENSINO RELIGIOSO

- a visão das religiões sobre as doenças;
- o papel das igrejas no apoio aos usuários de álcool e drogas.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Pedir aos alunos que façam uma apresentação para demonstrar como os problemas auditivos e oftalmológicos podem afetar o aprendizado. Esse trabalho pode contar com casos reais ou fictícios. Se algum estudante apresentar alguma suspeita de alteração na capacidade visual ou auditiva, deve ser encaminhado à unidade Saúde da Família. O objetivo é garantir aos estudantes que necessitem, o mais cedo possível, o acesso ao uso de óculos ou de aparelhos de audição.

J - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- Desenhos com a temática vida saudável;
- Compor músicas, nos variados estilos, "popular", "sertanejo" "hip hop", "repente do nordeste" entre outros do nosso cancioneiro.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: convidar um "Bombeiro Militar" para um evento com a presença de pais e responsáveis para falar medidas simples de primeiros socorros diante de: escoriações e contusões, convulsões, mordidas de animais, queimaduras, desmaios, picadas de insetos, torções e fraturas, afogamento, intoxicações, câimbras, febre, choque elétrico, sangramento nasal, diarréia e vômito, acidentes de trânsito e acidentes domésticos. Além disso, o professor pode convidar um profissional da "Companhia de Energia Elétrica" para falar sobre a prática de soltar pipa e acidentes com a rede elétrica.

4. RECURSOS UTILIZADOS

Nesse tópico estão incluídos todos os recursos humanos, materiais e financeiros previstos para serem utilizados nas ações propostas. Destacamos que o quantitativo de tais recursos previstos pode sofrer pequenas variações ao longo da execução das ações, pois acreditamos que à medida que os resultados das primeiras ações forem chegando, conseguiremos o envolvimento de mais recursos humanos, o que, caso ocorra, certamente será favorável para a ampliação também dos recursos materiais e financeiros.

Informamos ainda que o item recursos humanos se refere apenas às pessoas que estarão executando as ações propostas, o que não inclui toda a parcela da comunidade que estará sendo atingida pelo presente Projeto. Dessa forma, não há previsão para gastos adicionais com os recursos humanos (como por exemplo, com a contratação de prestadores de serviço), pois a maioria dos profissionais que estarão sendo envolvidos já são servidores públicos da Escola ou das entidades e órgãos parceiros. Assim, os gastos financeiros só serão aplicados na produção e aquisição de recursos materiais, que estão detalhadamente descritos a seguir.

4.1 RECURSOS HUMANOS

- Equipe pedagógica da Escola;

- Representantes da Secretaria Municipal de Educação;
- Representantes da Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social;
- Profissionais das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde;
- Representante de Órgãos Estaduais e Federais;
- Representantes da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros;
- Representantes do Conselho Tutelar e demais Conselhos Municipais;
- Pesquisadores e professores das Universidades Federal, Estadual e Municipal.
- Representantes de Igrejas Evangélicas e Igreja Católica;
- Profissionais das Rádios, Jornais e Canais de Televisão Locais;
- Membros de ONG's estabelecidas no município.

4.2 RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

- Material didático: papéis variados, lápis de cor, pincel, tinta guache, tinta plástica de cores variadas, isopor, cartolina, TNT, cola branca, fita adesiva, tesoura, cola gliter, etc.;
- Spray de cores diversas;
- Aparelho de Data Show e computador portátil;
- Equipamento de som, com caixas e microfone;
- Aparelho de DVD e televisor tela plana;
- Kits com equipamentos clínicos contendo:
    (1) balança eletrônica infantil;
    (2) estadiômetro (medidor de altura) fixo;
    (3) trena antropométrica;
    (4) esfigmomanômetro (aparelho de pressão);
    (5) macro modelos odontológico e conjunto de fio dental; e
    (6) espelho bucal e limpador de língua.

5. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A avaliação do "Projeto Saúde na Escola" irá ocorrer em todas as fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos parceiros, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro das Unidades Escolares, e que conforme esperamos chegará a outros locais de nossa comunidade, principalmente, no ambiente familiar dos alunos e funcionários da Escola.

Na fase de implantação será verificada a aceitação do Projeto pelo público-alvo, através de estudos, reuniões com a participação efetiva de

servadas de forma contínua e após a execução, verificando-se assim o cumprimento dos objetivos propostos. A equipe coordenadora do Projeto enviará um "Questionário", conforme modelo anexo, para a Diretoria das Escolas participantes para avaliação das ações e metas propostas.

Os alunos serão observados durante todo o "Projeto Saúde na Escola", através da observação do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados também serão analisados pelos trabalhos e provas aplicadas em sala de aula durante cada bimestre.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados formulários e relatórios, bem como a escolha, premiação e divulgação dos melhores trabalhos através do boletim informativo e nos veículos de comunicação da cidade (canais de TV, rádios, jornais locais etc.).

6. OUTROS:

6.1 MODELO DE CAMISA

Modelo de camisa do "Projeto Saúde na Escola", que será usada pela equipe de organizadores, colaboradores e demais participantes.

6.2 MODELO DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Esse Questionário será enviado à Diretoria das Escolas participantes para avaliação das ações e metas propostas.

6.3 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Nome da Escola: _____
Endereço: _____
Diretor (a): _____
Telefone: _____

1) Qual a sua concepção do "Projeto Saúde na Escola" ???

2) A partir da sua concepção do programa, como indicaria o seu desenvolvimento em sua unidade escolar ???
( ) abaixo da expectativa
( ) de acordo com sua expectativa
( ) acima da expectativa
Justifique:

3) De acordo com as indicações abaixo, classifique as afirmações que se seguem:
0 – insuficiente
1 – regular
2 – bom
3 - muito bom
( ) assiduidade dos membros da equipe
( ) cumprimento do horário pelos membros da equipe
( ) empenho da equipe em resolver problemas
( ) cuidado da equipe com o material colocado à sua disposição
( ) comunicação estabelecida entre a equipe e os profissionais da Escola em
Todos os níveis
( ) atendimento das crianças pela equipe do "Projeto Saúde na Escola"

Local:_____ Data:___/___/ 2___

_____
Assinatura e carimbo

07. BIBLIOGRAFIA

ADORNO, R. 2008. Uso de álcool e drogas e contextos sociais da violência. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, volume 4, número 1. Disponível em: http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1806-69762008000100002&script=sci_arttext

ARAÚJO, T. W.; CALAZANS, G. 2007. Prevenção das DSTs/Aids em adolescentes e jovens: brochuras de referência para os profissionais de saúde. São Paulo: Secretaria da Saúde/Coordenação Estadual de DSTs/Aids. Disponível em:
http://www.crt.saude.sp.gov.br/instituicao_gprevencao_brochurashtm

AYRES, J. R. C. M. (Coord.). 2004. Adolescentes e jovens vivendo com HIV e aids: cuidado e promoção da saúde no cotidiano da equipe multidisciplinar. São Paulo: Enhancing Care Initiative. Disponível em: http://www.msdbrazil.com/assets/hcp/diseases/aids/ManualECI.pdf

BRASIL. 1990. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

BRASIL. 1996. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm

BRASIL. 2007. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Brasília (DF).

BURBURINHO. 2011. Gibis na sala de aula. Disponível em: http://www.burburinho.com/20051029.html

BUSS, Paulo Marchiori. 1999. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cad. Saúde Pública (online), 15 (2): 177-185. Disponível em: http:// www.scielo.br

CAVASIN, S.; ARRUDA, S. 1999. Gravidez na adolescência: desejo ou subversão? Prevenir é Sempre Melhor. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_04PGM2.pdf

CIPRIANO, M.A.; FARIAS, M.C.A.D.; ABRANTES, M.J.G.; COSTA, L.A.; PEREIRA, G. H. Sexualidade na Escola: proposta educativa para adolescentes. IV Encontro de Extensão da UFCG. Anais ... 7p.

CYRINO, E.G.; PEREIRA, M.L.T. 1999. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15 (Sup. 2): 39-44.

DOBBERT, L.Y.; SILVA, C.C.; BOCALETTO, E.M.A. 2007. Horta nas Escolas: Promoção da Saúde e Melhora da Qualidade de Vida. pp. 121-128.

ENGENDERHEALTH; UNFPA. 2008. Saúde sexual e saúde reprodutiva das mulheres adultas, adolescentes e jovens vivendo com HIV e Aids: subsídios para gestores, profissionais de saúde e ativistas. Brasília: EngenderHealth, UNFPA. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude.pdf

FERRIANI, M.G.C.; IOSSI, M.A. 1998. Significado do fracasso escolar para os atores sociais que utilizam o programa de assistência primária de saúde escolar – PROASE no município de Ribeirão Preto. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 6 (5).

FRAZÃO, Paulo; NARVAI, Paulo Capel. 1996. Promoção da saúde bucal em escolas São Paulo: USP. 8p.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. 2009. Gibis podem ser usados em sala de aula? Como? Revista Nova Escola, n. 219. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/gibissala-aula-427085.shtml

GONÇALVES, A.L., MIRANDA, J.R. Experiência extensionista no projeto "saúde em evidência" do curso de enfermagem na PUC minas em arcos. IV Seminário de Extensão Universitária. PUC, 13p.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. 2006. Atenção à saúde do adolescente: 1ª Edição.

www.saude.mg.gov.br

GOULART, B.N.G.; CHIARI, B.M. 2007. Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. São Paulo, Rev. Saúde Pública v.41 n.5

HAETINGER, DANIELA. 2005. Fatores relevantes à formação e manutenção de comunidades virtuais facilitadoras da aprendizagem. Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS, 3 (1): 1-11.

IBOPE - Instituto Brasileiro de Pesquisa. 2011. Estatística do Ensino no Brasil. Disponível em: http://www.ibope.com.br

IRALA, C. H. & FERNANDEZ, P. M. 2001. Manual para Escolas. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. HORTA. Brasília. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf

IV CONFERÊNCIA MUNDIAL DA MULHER. Declaração de Beijing. 1995. Disponível em: http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/index.html

LIBERAL, E.F.; KUSCHNIR, F.; SANTOS, D.O.; AIRES, M.T.; AIRES, S.T. 2002. Projeto Saúde na Escola: uma iniciativa bem sucedida de educação em saúde nos CIESPS do estado Rio de janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ. 8p.

MACIEL, E.L.N. et al. 2010. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciência & Saúde Coletiva, 15 (2): 389-396. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=63012321010

MATOS, M.G.; CARVALHOSA, S.F. 2001. A saúde dos adolescentes: ambiente escolar e bem-estar. Psicologia, Saúde & Doenças, 2 (2), 43-53.

MEC - Ministério da Educação. 2001. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 3ª edição. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental. 126p.

MEC - Ministério da Educação. 2006. Educação Alimentar em Meio Escolar - Referenciai para uma Oferta Alimentar Saudável. 1ª Edição. Brasília. 38p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2004. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil sem homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.prsp.mpf.gov.br/prdc/area-deatuacao/dsexuaisreprod/Brasil%20sem%20Homofobia.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2005. Departamento de DSTs, Aids e Hepatites Virais. A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores. Brasília: MS. (Série F: comunicação e educação em saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_abcde.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2005. Diretrizes para implantação do projeto saúde e prevenção nas escolas - versão preliminar. Brasília: MS, MEC, UNESCO, UNICEF. 19p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2005. Marco legal: saúde, um direito dos adolescentes. Brasília: MS. (Serie A: normas e manuais técnicos). Disponível em: http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2006. Diretrizes para implantação do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília: MS, MEC, UNESCO, UNICEF. (Série manuais; 77). 25p. Disponível em: http://sistemas.aids.gov.br/saudenaescola2010/sites/default/files/Diretrizes_de_Implementacao.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2006. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 272 p. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2006. Portaria nº 648/GM, de 28 de março de 2006. Define a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2008. Portaria nº 1.861/GM, de 4 de setembro de 2008. Estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que aderirem ao Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2009. Portaria nº 3.146/GM, de 2009. Regulamenta os cuidados do Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2010. Portaria n.º 3696/GM, de 25 de novembro de 2010. Estabelece critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2009. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro. 138p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2009. Saúde na escola (Série B. Textos Básicos de Saúde - Cadernos de Atenção Básica, n. 24). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 96p. Disponível em: http://www.saude.gov.br/bvs

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2010. Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais. Programa Saúde na Escola. 12p. Disponível em: www.saude.gov.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2011. Portal sobre Aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais: fique sabendo! Disponível em: http://www.aids.gov.br/fiquesabendo/

MONEGO, E.T.; JARDIM, P.C.B.V. 2006. Determinantes de Risco para Doenças Cardiovasculares em Escolares. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 87(1): 37-45.

OLIVEIRA, M.M. 2004. As Origens da Educação no Brasil: da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino. Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação. Rio de Janeiro, 12 (45): 945-958.

ONU – Organização das Nações Unidas. 1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: Nações Unidas, 1948. Disponível: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm

PENTEADO, Regina Zanella; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. 2007. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. São Paulo, Rev. Saúde Pública 41 (2).

PORTUGAL. 2006. Programa Nacional de Saúde Escolar. Despacho n.º 12.045/2006 (2.ª série). Lisboa: Diário da República de Portugal n.º 110, de 7 de Junho de 2006. 28p.

ROESE, A.D. 2003. Solidariedade: A união que faz a diferença. EMBRAPA/CPAP. Disponível em: http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23038

SALERA JUNIOR, G. 2008. Projeto de Educação Ambiental na Escola. Gurupi (TO). Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1112201

SALERA JUNIOR, G. 2009. Projeto Cinema na Escola. Gurupi (TO). Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1557772

SALERA JUNIOR, G. 2009. Projeto Educação Sanitária na Escola. Gurupi (TO). Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1743678

SALERA JÚNIOR, G. 2009. Projeto Música na Escola. Gurupi (TO). 16p. Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1738876

SALERA JUNIOR, G. 2009. Projeto Trânsito na Escola. Gurupi (TO). Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1539000

SALERA JUNIOR, G. 2010. Projeto Educação Antidrogas na Escola. Ilha do Marajó (PA). Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2707247

SALERA JÚNIOR, G. 2011. Projeto Pedagogia Hospitalar. Ilha de Marajó (PA). Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2837705

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria. Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I. 57p.

SEABRA, A.F. et al. 2008. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 24 (4): 721-736. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n4/02.pdf

SILVA, Carlos dos Santos. A inserção da saúde no projeto político pedagógico da escola. Rio de Janeiro. 11p.

SILVA, N.B.X.; SILVA, P.M. 2011. A Comunicação no Modelo de Excelência da Gestão (MEG). Revista Temática, Ano VII, n. 02, 11p. Disponível em: www.insite.pro.br

SILVA, G.E.M.; TEIXEIRA, A.C.; LOPES, F.A.; SILVA, E.N. Educação em Saúde nas Escolas: uma estratégia para redução dos riscos da exposição a agrotóxicos no município de Baldim/MG. Belo Horizonte: Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. 7p.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. 2009. Promoção de Saúde na Escola - Caderno 1: Saúde Bucal. Florianópolis: UFSC. 10p.

UNESCO/ MEC - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Ministério da Educação. 2010. HQ SPE – Um guia para utilização em sala de aula. (Histórias em

UNESCO/ MEC - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Ministério da Educação. 2010. HQ SPE nº 1 – Edição 1 - Perguntas e Respostas partes 1 e 2. Brasília (DF). 27p. Disponível em: Home Page: www.aids.gov.br

UNESCO/ MEC - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Ministério da Educação. 2010. HQ SPE nº 2 – Edição 2 - Todas as Claudinhas do Mundo e DS... O Quê? Brasília (DF). 23p. Disponível em: Home Page: www.aids.gov.br

UNESCO/ MEC - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Ministério da Educação. 2010. HQ SPE nº 3 – Edição 3 - A Vida Como Está e as Coisas Como São e Vamos Conversar? Brasília (DF). 22p. Disponível em: Home Page: www.aids.gov.br

UNESCO/ MEC - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Ministério da Educação. 2010. HQ SPE nº 4 – Edição 4 - Ficar ou não Ficar? Partes 1 e 2. Brasília (DF). 22p. Disponível em: Home Page: www.aids.gov.br

UNODC. 2009. Relatório Mundial sobre Drogas 2009. Brasília: UNODC. Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/brazil/WDR2009/WDR_2009_Sumario_Executivo_em_portugues.pdf

VITOLO, Y.L.C.; FLEITLICH-BILYK, B.; GOODMAN, R.; BORDINA I.A.S. 2005. Crenças e atitudes educativas dos pais e problemas de saúde mental em escolares. Revista Saúde Pública, 5 (39): 716-724. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

WIKIPÉDIA – A Enciclopédia Livre. 2011. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/UNICEF

WIKIPÉDIA – A Enciclopédia Livre. 2011. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ldb

WIKIPÉDIA – A Enciclopédia Livre. 2011. Solidariedade. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Solidariedade_(conceito)

WOLF, R.A.P. 2007. Pedagogia Hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar. In: Conexão UEPG. Ponta Grossa: UEPG, 3 (1): 47-51. Disponível em: www.uepg.br/revistaconexao

08 . CRÉDITOS:

Este conteúdo que adaptamos, registra-se – e damos o devido crédito autoral foi desenvolvido por GIOVANNI SALERA JÚNIOR(Ilha do Marajó- PA – Abril de 2011.)

E-mail: salerajunior@yahoo.com.br
Curriculum Vitae: http://lattes.cnpq.br/9410800331827187